

ORIENTAÇÕES: DO RIGOR ACADÊMICO AO CUIDADO

Counseling: from academic diligence to care

Remo Mutzenberg¹

Estou muito honrado, feliz e, também, emocionado em participar e exprimir, mesmo que insatisfatoriamente, a importância da presença de Silke Weber para mim e para todos que integram, integraram ou passaram pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia. As conversas de corredor, a participação nas reuniões ordinárias e extraordinárias do Colegiado, os seminários, as aulas, as organizações de eventos, as orientações, os almoços e confraternizações e tantos outros momentos, a presença otimista, a sua sensibilidade, o censo de razoabilidade crítica e propositiva, o ouvir do outro, a sua atenção com o bem estar das pessoas, a sua humildade em reconhecer e solicitar a ajuda, e tantas outras dimensões da vivência acadêmica, e para além dela, Silke foi e é uma fonte de estímulo para todos nós. Nem mesmo numa linguagem poética, que vai além do texto, eu conseguiria expressar convenientemente que se faz jus a esta homenagem à Silke.



Tive a sorte e satisfação de ter sido orientando de Silke no mestrado e no doutorado, que cursei neste Programa. Recentemente, organizando a biblioteca depois de mais uma mudança, as

¹ (Doutorado em Sociologia PPGS-UFPE, orientando de Silke, Professor aposentado do Departamento de Sociologia e, atualmente, colaborador do PPGS-UFPE)

últimas acompanhadas por Silke, manifestando seu cuidado, que sem surpresa apenas dizia “de novo”, encontrei o rascunho impresso de minha tese. Encontrar a versão da tese, veio a calhar, pois lá estão as correções, notas, observações feitas cuidadosamente pela orientadora nas margens das páginas, atestando a leitura minuciosa e crítica. Não poderia eu falar em nome dos orientandos, 64 registrados no Lattes, fora as orientações não formalizadas, mas acredito que todos identificarão, nestas breves rememorações, o modo de proceder em suas orientações.

A partir das anotações da referida tese, realço apenas algumas particularidades, não só do processo de orientação, mas também da interlocução entre orientadora e orientado. Além das correções gramaticais, ortográficas, de digitação etc., saltam aos olhos as expressões “a ver”, “puxado à gancha”, “ver a respeito tal autor”, “contraditório com o dito anteriormente”, “bom”, “muito bom”, “falta amarração entre os parágrafos”, “fio condutor”, entre outras. Quando merecido um “dez estrelado”. Lembro-me a esse respeito o penúltimo encontro de orientação, antes do depósito da tese. Já nas últimas, enviei as considerações finais da tese. Lá nos quatro-cantos, ela olhou para mim e disse: “Mas rapaz, você jogou fora o que você escreveu!” Lá fui eu reler e refazer as considerações finais.

A cada entrega de texto, estabelecia-se data e horário para discussão das observações. Não lembro de remarcações, mesmo no período em que estive à frente da Secretaria de Educação. Muitas vezes os encontros eram agendados no final de semana em sua residência. Como se diz popularmente, podia chover canivete, lá estava Silke. Sobre isso, uma pergunta que muitas vezes ouvida tem sido: “como ela consegue?”

Com intenso respeito e estímulo ao pensamento autônomo, suas anotações, como “puxado à gancha”, cobravam um rigor argumentativo, analítico e metodológico. Esta foi também uma marca nos seminários do PPGS, coordenados por Silke. Além disso, sempre cobrou a atualização bibliográfica. Não poucas vezes, em suas viagens e participações em eventos, nos brindava com publicações recentes, muitas vezes fotocopiadas, hábito que mantém com o envio, via e-mail, de textos, seus comentários ou com a observação “vai” ou “pode lhe interessar”.

Seu espírito de coletividade, sua atenção ao cumprimento das regras e rituais da instituição, foi-nos um exemplo do sentido e da prática republicana. A exemplo, a autorização do depósito da dissertação ou tese não acompanhava comemoração antecipada, uma vez que para Silke dependia da apresentação pública, da arguição e do parecer final dos componentes da banca.

Silke prezava o debate, a participação em seminários e congressos. Por meio da criação de grupos de estudo - momentos fundamentais de partilha, de descobertas e de aprofundamento teórico-metodológico - deparando-nos com autores de diferentes perspectivas e de distintas áreas de conhecimento. Não foi o acaso que levou Silke a assumir o Seminário de Sociologia do PPGS (uma instituição dentro da instituição), espaço que sempre nos proporcionou uma visão do conjunto de temas pesquisados pelos mestrandos e doutorandos, a presença de pesquisadores externos e da “prata da casa”. Sua capacidade intelectual, suas intervenções perspicazes, sua habilidade integradora e suas múltiplas relações nos proporcionaram momentos ricos pela diversidade de temas, abordagens e perspectivas que esse espaço possibilitou.

Para além da sorte e satisfação de ter sido seu orientando, as circunstâncias fizeram com que viesse a conviver como seu colega no PPGS. Acrescente-se às qualidades já elencadas, sua vibração diante das conquistas, o enfrentamento das derrotas, nunca se abatendo, mas convertendo o momento em oportunidade para tirar lições, e como diz o samba, “dar a volta por cima”; diplomacia no enfrentamento dos conflitos, percebidos não como anomalias, mas como pertinentes ao convívio de uma coletividade, indo para além dos espaços formais, buscando, por meio de conversas pessoais com os colegas, atuar na intermediação de conflitos; dizer o que pensa, sem rodeios e sem criar constrangimentos, entre outras tantas qualidades.

Silke nos proporcionou um ambiente de aprendizagem do fazer sociologia, como ciência aberta, e modelo de conduta institucional e cotidiana.

Se afirmei, acima, que não poderia falar em nome dos orientandos de Silke, me dou o direito de manifestar os agradecimentos e um abraço carinhoso de todos, por tudo que nos proporcionou e que nos acompanha nas múltiplas atividades, em diversas instituições, organizações e nas nossas vidas cotidianas.

Muito obrigado Silke.